

NOTA TÉCNICA

Indicador Ipea de inflação por faixa de renda: atualização dos vetores de peso

1 Introdução

Desde a *Carta de Conjuntura* nº 37, publicada no quarto trimestre de 2017, o Ipea calcula e divulga, mensalmente, indicadores de inflação por faixa de renda, que permitem não apenas identificar as diferenças no comportamento do custo de vida de famílias com rendas distintas, como também fornecer índices de preços mais precisos para a deflação de séries que necessitem de um indicador de inflação mais específico.

De acordo com a metodologia apresentada em Lameiras, Sacchet e Souza-Júnior (2017),¹ o indicador foi construído com base em um índice de Laspeyres, no qual os fatores de ponderação iniciais para cada faixa de renda foram determinados com base nas proporções dos gastos com cada item pesquisado pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC), por meio dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008/2009. Para os períodos subsequentes, as ponderações vão sendo atualizadas a partir da relação entre o relativo do subitem e o índice geral, refletindo as mudanças de preços de um item em relação aos demais preços da economia.

Com a divulgação da nova POF de 2017/2018, foram observadas mudanças nas cestas de consumo das famílias brasileiras, tanto em relação aos itens consumidos, quanto ao percentual da renda gasto com a aquisição desses bens e serviços. Logo, para que o indicador Ipea continue retratando da melhor maneira possível o impacto inflacionário no orçamento das famílias, torna-se imprescindível a atualização dos vetores de peso para todas as faixas de renda pesquisadas. Deve-se ressaltar, inclusive, que o próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) utiliza essas mudanças na POF para atualizar a estrutura de ponderação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) a fim de captar o efeito das mudanças de preços sobre o custo de vida da população. Dentro desse contexto, a presente *Nota Técnica* tem por objetivo não apenas retratar as principais mudanças na composição das cestas de consumo das seis classes de renda já definidas, como também a divulgação e a análise das taxas mensais do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, de janeiro a maio de 2020.

Maria Andréia Parente Lameiras

Técnico de planejamento e pesquisa na Dimac/Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Sandro Sacchet de Carvalho

Técnico de planejamento e pesquisa na Dimac/Ipea

sandro.carvalho@ipea.gov.br

1. Lameiras, M. A. P.; Sacchet, S.; Souza-Júnior, J. R.C. Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda. *Carta de Conjuntura*, n. 37, 16 nov. 2017. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2017/11/16/inflacao-por-faixa-de-renda/>>.

2 Atualização dos dados

A tabela 1 descreve as faixas de renda utilizadas para a construção desses índices, que foram definidas, inicialmente, de acordo com a renda domiciliar mensal, expressas a preços de janeiro de 2009 (período de referência da POF 2008/2009) e as respectivas atualizações baseadas na nova POF 2017/2018. As duas primeiras faixas de renda captam domicílios de baixa renda. As três faixas seguintes captam domicílios de média-baixa, média e média-alta renda. A última faixa contém os domicílios de alta renda. Na tabela 2 é mostrada a proporção de domicílios pertencentes a cada uma dessas faixas dentro das regiões metropolitanas retratadas pelo IPCA e no Brasil como um todo.

TABELA 1
Definição das classes de renda

Faixa de renda	Renda média domiciliar
1 - Renda muito baixa	R\$ 1.534,559
2 - Renda baixa	entre R\$ 1.534,55 e R\$ 2.301,83
3 - Renda média-baixa	entre R\$ 2.301,83 e R\$ 3.836,38
4 - Renda média	entre R\$ 3.836,38 e R\$ 7.672,77
5 - Renda média-alta	entre R\$ 7.672,77 e R\$ 15.345,53
6 - Renda alta	maior que R\$ 15.345,53

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 2
Proporção das classes no total de domicílios brasileiros

Faixa de renda	%
1 - Renda muito baixa	29,27
2 - Renda baixa	17,49
3 - Renda média-baixa	21,28
4 - Renda média	20,05
5 - Renda média-alta	8,31
6 - Renda alta	3,61

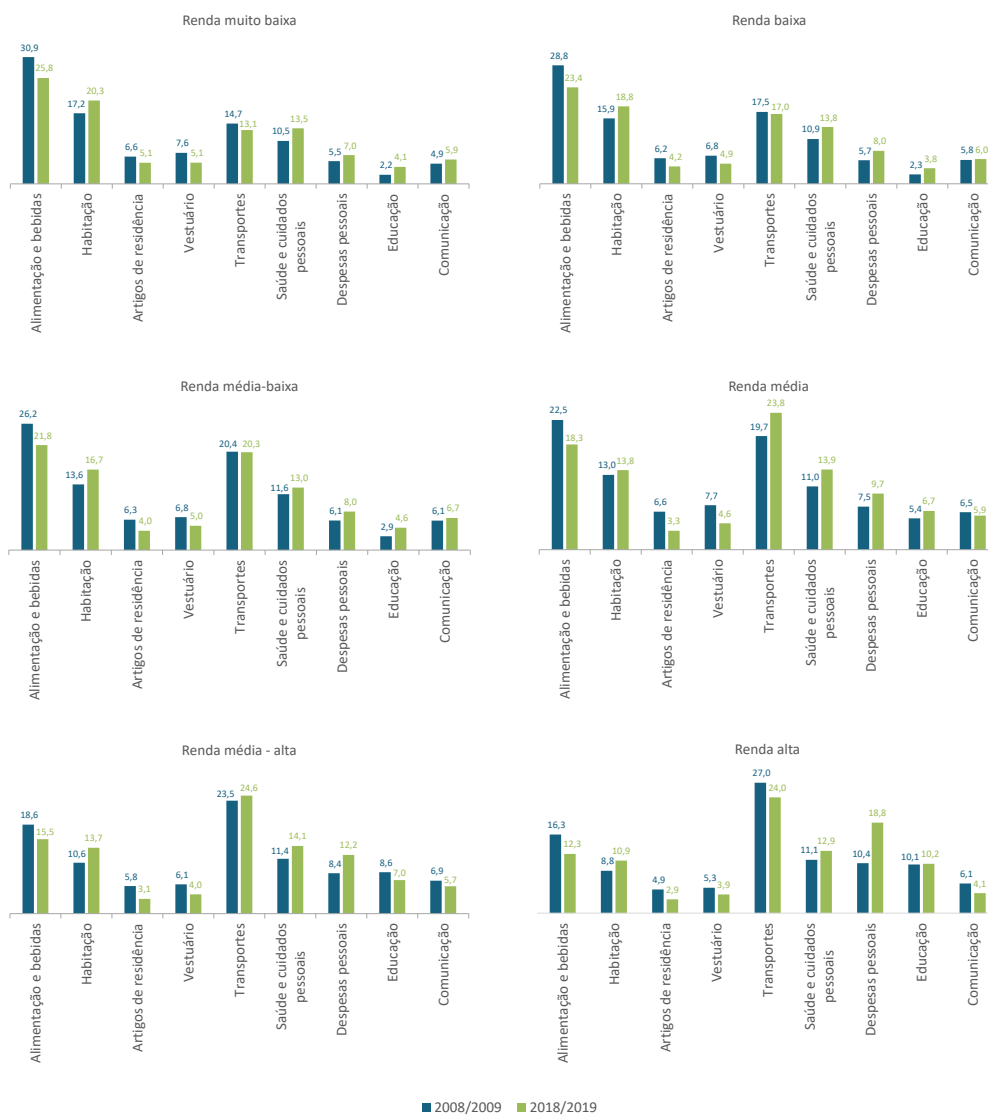
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação às mudanças nos vetores de peso, a comparação entre os dados das POFs de 2008/2009 e de 2017/2018 revelam que, de uma maneira geral, todas as classes de renda apresentaram alterações semelhantes em seus padrões de consumo. De fato, conforme mostra o gráfico 1, há uma queda na participação dos gastos com alimentos e bebidas em todas as faixas de renda e transportes, exceto nas faixas de renda média e média-alta. Em contrapartida, observa-se que, independentemente da classe pertencente, todas as famílias apontam um aumento na proporção da renda gasta com saúde e despesas pessoais.

Nota-se, entretanto, que, embora a comparação dos dados das POFs 2008/2009 e 2017/2018 indiquem várias mudanças no padrão de consumo dentro das classes pesquisadas, estas ainda não foram grandes o suficiente para alterar as diferenças na estrutura dos gastos entre as faixas de renda. Por certo, assim como em 2008/2009, a POF 2017/2018 revela que, enquanto as famílias de menor poder aquisitivo gastam proporcionalmente mais com alimentos e bebidas e habitação, o segmento mais abastado da população despende uma parcela maior da sua renda com transportes, despesas pessoais e educação (tabela 3).

GRÁFICO 1

Renda gasta com a aquisição de bens e serviços
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Carta de Conjuntura | 47 | 2º trimestre de 2020

TABELA 3

Gasto com a aquisição de bens e serviços por faixa de renda
(Em %)

	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Alimentação e bebidas	25,8	23,4	21,8	18,3	15,5	12,3
Habitação	20,3	18,8	16,7	13,8	13,7	10,9
Artigos de residência	5,1	4,2	4,0	3,3	3,1	2,9
Vestuário	5,1	4,9	5,0	4,6	4,0	3,9
Transportes	13,1	17,0	20,3	23,8	24,6	24,0
Saúde e cuidados pessoais	13,5	13,8	13,0	13,9	14,1	12,9
Despesas pessoais	7,0	8,0	8,0	9,7	12,2	18,8
Educação	4,1	3,8	4,6	6,7	7,0	10,2
Comunicação	5,9	6,0	6,7	5,9	5,7	4,1

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3 Descrição dos resultados



Ao longo dos primeiros cinco meses de 2020, o Indicador Ipea por Faixa de Renda mostra que o impacto inflacionário entre as classes se deu de modo alternado, reverberando a ausência de um padrão linear no comportamento dos preços na economia brasileira, apurado pelo SNIPC/IBGE. Segundo a tabela 4, observa-se que, de janeiro a maio, à exceção de fevereiro, a inflação das faixas de renda mais baixas manteve-se acima das registradas no segmento mais rico, refletindo que, embora tenha ocorrido queda de preços em diversos itens, a alta de 4,3% dos alimentos, medida pelo IPCA, impactou fortemente o custo de vida dos mais pobres. Em contrapartida, em que pese o fato de que o reajuste das mensalidades escolares, ocorrido em fevereiro, tenha pressionado a inflação das classes mais altas, nos demais meses do ano, estas têm se beneficiado proporcionalmente mais da expressiva queda do grupo transporte, em especial das passagens aéreas e dos combustíveis, que acumulam, no ano, deflações medidas pelo IPCA de 39,4% e 14,9%, respectivamente.

TABELA 4
Inflação por faixa de renda
(Variação mensal, em %)

	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
jan/20	0,23	0,19	0,20	0,20	0,28	0,18
fev/20	0,15	0,12	0,16	0,25	0,35	0,42
mar/20	0,25	0,20	0,11	0,03	0,03	-0,20
abr/20	0,01	-0,17	-0,35	-0,40	-0,52	-0,28
mai/20	-0,19	-0,26	-0,34	-0,42	-0,39	-0,57

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em maio, o Indicador Ipea por Faixa de Renda mostra que, embora todas as classes tenham apresentado deflação, ela foi bem mais intensa no segmento mais rico da população, cuja taxa registrada foi três vezes menor que a observada na parcela composta por famílias de renda muito baixa. De fato, na análise desagregada dos dados, nota-se que as maiores quedas de preços em maio concentraram-se em itens consumidos majoritariamente pelas famílias de maior renda. Segundo a tabela 5, enquanto a deflação registrada no grupo transportes – decorrente, sobretudo, do recuo de 27,1% das passagens aéreas e de 4,6% dos combustíveis – gerou uma contribuição negativa de 0,57 ponto percentual (p.p.) para a classe mais alta, na faixa de renda mais baixa, este impacto foi bem menos expressivo (-0,16 p.p.). Em contrapartida, a alta dos preços dos alimentos, especialmente dos cereais (3,7%) e dos tubérculos (5,7%), gerou uma contribuição de 0,08 p.p. para a inflação da classe de renda mais baixa e uma contribuição praticamente nula no segmento de renda alta.

Com a incorporação desse resultado, observa-se que, no ano, a inflação vem exercendo uma pressão mais intensa sobre as famílias de renda mais baixa, cuja taxa positiva de 0,45% encontra-se em patamar bem superior à deflação de 0,45% apontada pela faixa de renda alta. Na desagregação por grupos (tabela 6), observa-se que, no acumulado de janeiro a maio de 2020, a inflação dos alimentos é quase 1,0 p.p. maior para os mais pobres, ao passo que a deflação dos transportes é 3,7 p.p. mais intensa para os mais ricos.

TABELA 5

Inflação por faixa de renda (maio/2020)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Varição (%)	Impacto em (p. p.)					
Inflação Total	-0,38	-0,19	-0,26	-0,34	-0,42	-0,39	-0,57
Alimentos e bebidas	0,24	0,08	0,06	0,05	0,03	0,01	0,00
Habituação	-0,25	-0,07	-0,05	-0,04	-0,03	-0,02	-0,02
Artigos de residência	0,58	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02	0,01
Vestuário	-0,58	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,02	-0,02
Transportes	-1,90	-0,16	-0,23	-0,33	-0,41	-0,39	-0,57
Saúde e Cuidados pessoais	-0,10	-0,05	-0,05	-0,02	0,00	0,01	0,03
Despesas pessoais	-0,04	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,00	-0,01
Educação	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	0,24	0,02	0,01	0,02	0,01	0,01	0,01

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 6

Inflação por faixa de renda - Por grupos

(Taxa de variação acumulada no ano, em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	-0,16	0,45	0,08	-0,23	-0,34	-0,25	-0,45
Alimentos e bebidas	3,70	4,39	3,84	3,65	3,11	3,46	3,42
Habituação	-0,06	-0,40	-0,32	-0,24	-0,04	0,28	0,35
Artigos de residência	-2,02	-2,53	-2,22	-2,21	-1,91	-1,57	-2,08
Vestuário	-1,47	-1,74	-1,59	-1,67	-1,53	-1,37	-1,08
Transportes	-5,28	-3,77	-4,14	-4,99	-5,32	-5,06	-7,43
Saúde e Cuidados pessoais	0,30	-0,57	-0,47	-0,02	0,58	0,99	0,76
Despesas pessoais	0,25	0,06	0,04	0,02	0,11	0,35	0,51
Educação	4,50	3,95	4,21	4,08	4,27	4,49	5,09
Comunicação	0,41	0,28	0,36	0,34	0,34	0,50	0,50

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

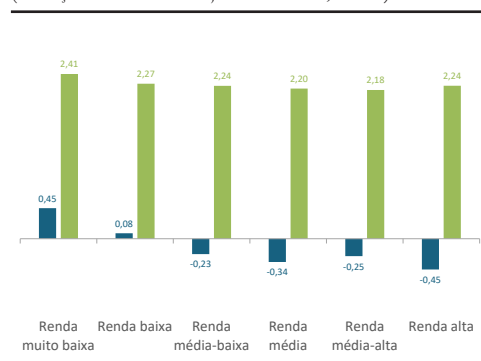
Deve-se ressaltar, entretanto, que, na comparação com o mesmo período do ano anterior, é evidente o processo de descompressão inflacionária pelo qual passa a economia brasileira, cujo alívio sobre o custo de vida vem beneficiando todas as classes de renda pesquisadas (gráfico 2).

Por fim, no acumulado dos últimos doze meses (gráfico 3), encerrados em maio, a inflação da classe de renda muito baixa mostra alta de 2,4%, situando-se 1,0 p.p. acima da registrada pela faixa de renda alta (1,4%).

GRÁFICO 2

Inflação por faixa de renda

(Variação acumulada de janeiro a maio, em %)

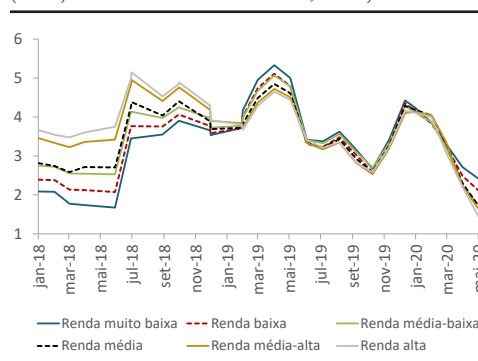


Fonte: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3

Inflação por faixa de renda

(Variação acumulada em doze meses, em %)



Fonte: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes

Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Marcelo Lima de Moraes
Mateus de Azevedo Araujo
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.